

# A' broxa larga X

Para os homens cujo espirito eminentemente positivo reclama, com justificados motivos, asserções solidamente fundamentadas ácerca da devassa que os republicanos veem fazendo aos esteiros da monarchia, está ahi, bem authentica e bem actual, a constituição do novo ministerio. Não é de caso pensado e rixa velha que nós iremos mal-sinar esse grupo de homens destinado a resolver as questões magnas que são de geral conhecimento; não é com um vocabulario rude e irritante que se abrirá o inquerito ás qualidades men-

taes e de actividade que caracterizam taes ministros; não é com pilherias que se procurará incutir no animo publico tudo quanto essa pobre gente tem de inercia e de chateza intellectiva. E' sim pela serena observação do que foram e do que são que cada um, meditando, ajuizará cabalmente do valor d'esse deploravel ministerio de senis e da desgraça que, conseguintemente, sobre todos nós impende, mercê do infortunio de governar por alguns dias o paiz esse funebre cortejo de mumias.

Podemos vêr ligeiramente por partes a elevação dos attributos que concorrem n'esses homens. O snr. Mello Gouveia é, antes de tudo, um desconhecido; isto nada significaria se este homem não tivesse, como tem, quarenta annos de vida politica, na qual jámais deu rumôr/ou pio. Não consta effectivamente que esse nullo tivesse jámais uma ideia, dissesse umas palavras com substancia, escrevesse algumas linhas acertadas, realisasse uma empresa efficaz. Nem uma empreitada! Pois bem: a esse feliz palerma cabe resolver de prompto o problema financeiro cuja solução apavora os mais habéis prestidigitadores do erario nacional.

Temos agora nos estrangeiros o snr. Bocage. Não se trata, como com o outro, d'um cretino, mas d'um impossibilitado. Este senhor merece do paiz a consideração que é de justiça tributar aos homens cuja existencia foi cheia d'uma actividade fructuosa; nos estudos zoologicos em que se tinha refugiado ha longos annos está o seu padrão de respeito; no ministerio dos estrangeiros está desgraçadamente para o pobre velho invalido doente, exgotado, o mais amargurado dos dis-sabores.

Vem depois o snr. Sá Brandão talhado á imagem e semelhança do snr. Mello Gouveia: igualmente velho, ignorado e inepto como politico, Este homem pegou na Justiça; e consideradas as qualidades que o enaltecem prevê-se o que lhe sahirá do tino.

O snr. Thomaz Ribeiro é um dos homens que mais calamidades tem trazido ao paiz por via dos seus versos. A *Judia* e outras escorrencias cerebraes congeneres teem causado mais males na sentimentalidade portugueza e no seu character affectivo, que se, para a obra litteraria e d'arte houvesse tribunaes, ha muito que tinha sido condemnado a trabalhos publicos perpetuos, foram-lhe destinados trabalhos publicos temporarios. Assim teremos o original caso d'um poeta lyrico na gerencia de vias publicas, minas, agricultura, industria e commercio!

Antonio Candido nasceu para a palavra; e entre nós é um homem lançado todo o que possui esse singular predicado, que raramente é acompanhado de ideias. Se todos reparar-mos na obra duradoira que os homens da parola

duradoira que os homens da palavra têm concebido, verificar-se-ha que a percentagem é desoladoramente minima. Desnecessario accumular exemplos; esperemos algum tempo para ver o que d'esse idolo de muitos sahe de novo, do original, de pratico, de decisivo.

Restam agora os snrs. João Chrysostomo e Antonio Ennes, os iniciadores da *Liga Liberal*. A estes dois homens deve o paiz a instituição d'um novo partido que se propõe remodelar a nação inteiramente. Os elementos com que conta são os mesmos homens dos partidos militantes; a base, sustentar a monarchia. Tal a originalidade da seita.

O primeiro tem sido ministro da guerra, como o é agora, e o de que elle tem feito pelo exercito sabemo-lo todos quanto á sua situação, armamento e estado intelectual. Das suas gerencias não ficou sequer um vinco fundo: os militares que fallem. A sua idade pôl-o como o constitucionalismo de ha vinte annos collocou o paiz: ás portas da morte.

Quanto ao snr. Antonio Ennes esperamos-lhe uma magistral derrocada. E' das personalidades que alcançam aqui respeitosa nomeada graças á pseudo-isenção perante todas as solidariedades e accordos. A sua carreira jornalística evidenciou-se por qualidades infelizmente pouco communs n'uma terra em que para todos é difficil *lançar mão da penna para escrever duas mal alinhavadas linhas*. De resto não se lhe conhece um principio assente, uma ideia definida; tanto bastava para lá fóra ser um bom mediocre. Não foram Eça nem Ramalho que o escorcharam; foram os *Lazaristas*. Não são os seus actuaes admiradores que o hão-de exhaurir; é a sua obra.

Ejaqui está a pleiade de timoneiros— a gafada imagem!—que ha de governar a nau do estado. Singular crueza do accaso! Como fica bem a um paiz com os pés para a cova essa desolante e funebre legião de moribundos!

*Oremus!*

CRIMMEL.